



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 01 de 19 de fevereiro de 2024



*“Concede o Título de Cidadão Botucatuense
ao Senhor Justiniano Tieghi Filho. ”*

Art. 1º. Fica concedido ao Senhor JUSTINIANO TIEGHI FILHO o Título de “Cidadão Botucatuense”, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao município.

Art. 2º. As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotação orçamentária própria, de conformidade com a Resolução nº. 324, de 17 de dezembro de 2002.

Art. 3º. O presente Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário “Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 19 de fevereiro de 2024.

Vereador Autor **LELO PAGANI**
PSDB

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - S511-M7PN-JWWT-PCWX -
Para validação acessar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar>



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 01 de 19 de fevereiro de 2024



JUSTIFICATIVA

Enquanto muitos garotos sonham em ser jogadores de futebol, bombeiros ou médicos, por exemplo, ele sempre sonhou em voar. Mas não como um pássaro ou na poltrona de passageiro de uma aeronave. Ele queria ser piloto de avião.

Estamos falando de Justiniano Tieghi Filho, 91 anos de idade, dos quais 70 dedicados à aviação. Seja como piloto de testes ou instrutor de voo, ele sempre foi um apaixonado pelos ares. E, agora, em 2024, por meio de uma iniciativa do vereador Lelo Pagani, Tieghi será oficialmente considerado um “filho” da Cidade dos Bons Ares, recebendo o Título de Cidadão Botucatuense, concedido pela Câmara Municipal de Botucatu.

Apesar de ter sido registrado em Itatinga, Tieghi nasceu em Pardinho no ano de 1933. Ele passou toda a infância na Fazenda Boa Vista (atual localização do Posto Rodoserv), onde ele e a família sobreviviam da cultura do café. É o caçula de 12 irmãos. E ainda na infância Tieghi descobriu qual seria a profissão que o acompanharia por toda a vida. Ele conta que, por viver na zona rural quando era um menino, quase não tinha contato com as pessoas que moravam na cidade, não acessava meios de comunicação e passou os primeiros anos de vida “isolado da civilização”. Tieghi atuava como fiscal da fazenda e tinha a função de acompanhar os colonos durante suas obrigações na lavoura.

Mas essas condições não o impediram de olhar para o céu toda vez que passava algum avião pela região. O garoto Tieghi olhava para cima, apontava para o avião e já dizia: “um dia eu ainda vou ser piloto de um desses”. Ele nunca havia entrado e nem ao menos chegado perto de uma aeronave. Mas parecia já sentir o que o destino lhe reservava.

Após o falecimento de seu pai, em 1949, sua família decidiu vender a fazenda em Pardinho. Era início da década de 1950, quando eles se transferiram para Botucatu. Era a mudança que Tieghi precisava para dar mais um importante passo na direção da realização do seu sonho de se tornar piloto de avião.

Vizinho da casa de uma prima de Tieghi morava um homem chamado Carlos Rodrigues. Ele estava tirando seu brevê (documento que dá permissão para pilotar avião) no Aeroclube de Botucatu. Ele seria o elo que faltava para o jovem de 19 anos ingressar na tão aguardada carreira na aviação. Após ter sido apresentado ao Seu Carlos pela prima, Tieghi descobriu que todos os finais de semana um veículo saía com destino ao “campo de aviação” de Botucatu. Sem pensar duas vezes, aceitou o convite para acompanhar o novo colega até a cidade vizinha e conhecer o aeroclube onde teria suas primeiras aulas como aprendiz de piloto.



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 01 de 19 de fevereiro de 2024

Tieghi foi convidado para um voo experimental. Para tentar fazê-lo desistir, ou pelo menos deixá-lo assustado, o instrutor iniciou algumas manobras com o avião e sempre perguntava ao aspirante a piloto se estava tudo bem. A resposta era sempre que estava tudo certo, claro. Tieghi lembra que quando desceram o instrutor bateu nas costas dele e afirmou “pessoal, este será um bom piloto”.

Em 1953, Tieghi tirou seu brevê de piloto privado e começou a trabalhar como auxiliar de instrutor no aeroclube de Botucatu. Três anos mais tarde, ficou sabendo que o Departamento de Aviação Civil (DAC) estava oferecendo bolsas de estudos para a formação de instrutores de voo no Aeroclube de São Paulo. Tieghi se inscreveu no processo seletivo e foi aprovado. Iniciou o treinamento em setembro de 1957, recebendo aulas teóricas e práticas. Foi quando a sua dedicação o colocou em um novo degrau da carreira.

O Aeroclube de São Paulo oferecia uma vaga de instrutor em seu quadro de profissionais para o aluno que passasse em primeiro lugar na prova final. E, claro, Tieghi foi o vencedor. Em quatro anos de atuação na Capital, ele participou da formação de mais de 300 pilotos.

Em 1961, já de volta a Botucatu para ficar mais próximo da família, ingressou na Indústria Aeronáutica Neiva, como piloto de testes. A empresa trabalhava na fabricação do modelo Neiva P-56, conhecido como “Paulistinha”, no qual acumulou 4 mil horas de voo. Já tinha produzido 100 unidades e depois chegaria a 250 aeronaves. Paralelamente, Tieghi se reaproximou do Aeroclube de Botucatu, quando foi convidado para ser instrutor. Uma missão que aceitou sem cobrar um centavo sequer, apenas pelo prazer de formar novos pilotos. Mas tinha uma condição: não queria fazer parte da Diretoria do aeroclube.

Já na década de 1970, Tieghi foi convidado pela Diretoria da Neiva para morar por um tempo em São José dos Campos, onde era fabricado o avião T-25, conhecido como “Universal”. Sua atribuição seria fazer os voos de teste na aeronave, usada pela academia da Força Aérea Brasileira (FAB) para treinamentos. Parte dela era produzida na unidade da Neiva em Botucatu e parte em São José dos Campos. Segundo Tieghi, um avião muito eficiente para a execução de acrobacias. Foram cerca de 25.000 horas de voo.

Tieghi lembra que teve até uma vez que o então comandante da Esquadrilha da Fumaça, o Vilarinho (hoje coronel, na reserva) viu uma apresentação de acrobacias que ele fez em São José dos Campos e, quando desceu, ele o indagou dizendo que o avião dele, o mesmo T-25, não fazia aquelas manobras bruscas que ele fez. Tieghi conta que respondeu que a aeronave não tinha nada de diferente. Ele conta que Vilarinho não acreditou, quis olhar o motor do avião. Estava surpreso com as manobras dele. Tieghi conta que seu segredo era que voava sempre com pouco combustível, pois sua exibição era de apenas 10 ou 15 minutos. Já a Esquadrilha da Fumaça voava com dois tanques cheios! “Esse era o meu macete”, relembra Tieghi.



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 01 de 19 de fevereiro de 2024

Tieghi ainda teve a experiência de voar junto com a famosa Esquadrilha da Fumaça em certa ocasião, suprimindo a falta de um piloto que atuava na posição chamada “isolada”, que faz acrobacias sozinho, enquanto os demais se afastam do local da apresentação para retomar altitude.

O papel do piloto de testes é detectar possíveis falhas na aeronave depois que ela sai da linha de produção. “Checamos todos os componentes, não apenas em relação a estabilidade, mas também os parâmetros de motor. Constatamos as discrepâncias existentes e emitimos um relatório que é encaminhado aos mecânicos para as devidas correções. Podemos fazer dois, três ou mais voos até que tudo seja vistoriado”, explica Tieghi.

O já experiente piloto seguiu nesta rotina durante quatro décadas, exercendo as funções de piloto de provas, de ensaio em voo, acrobático e demonstrador aéreo. Viu a Neiva se transformar em Embraer, de onde se desligou em 1998. Durante esse tempo, Tieghi teve uma Oficina de Recuperação e manutenção de aeronaves no Aeroclube de Botucatu. Publicou 5 edições do Manual da Aviação Civil, com sua primeira edição em 1958, sendo a única referência bibliográfica nesta área por alguns anos.

Viúvo de Adalgisa Barbosa Bissacot Tieghi e casado com Ana Aparecida Benfica Tieghi, ainda hoje, aos 91 anos, dirige a Escola da Aviação - PROAV, que funciona desde 2017, sob o comando do seu filho caçula, Rafael Tieghi.

Tieghi pilotou, ao longo de sua carreira, mais de 30 modelos diferentes de avião. Sendo eles: Aeronca, Belanca, BT15, Buckner, C120, C140, C170, C172, C182, C310, C402, CAP4, Carajá, Carioca, Cherokee, Corisco, Ipanema, J3, Luscombe 8, Minuano, Navajo, Niss, Regente, P-56 (Paulistinha), PA11, PA12, PA14, PA18, Pawnee, Seneca II, Seneca III, Sertanejo, Stinson Voyage, Stinson Relian, T-25, Travel Air, Tupi.

Levou essa paixão, do céu para dentro de sua casa. Três entre seus 6 filhos também são pilotos. E não parou por aí. Uma neta entre seus dez netos já trabalhou como comissária de bordo e, quem sabe, um dentre os quatro bisnetos ainda venham a seguir essa carreira no futuro!

Ao deixar uma mensagem para os futuros pilotos, Tieghi destaca: “Ser piloto é uma profissão bastante peculiar. Primeiro, a pessoa precisa gostar. Depois, precisa estar saudável para ter uma carreira tranquila. Mas, acima de tudo, toda pessoa que quer ser feliz, precisa fazer aquilo que gosta, mesmo se ganhar menos para isso. Mas ele ganha de trabalhar, todos os dias, com satisfação. Não gostar daquilo que faz, torna a pessoa um mau profissional. E ser piloto é muito empolgante. Vale a pena!”, conclui.

A família de Justiniano Tieghi Filho tem um imenso orgulho de sua trajetória e são eles:



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 01

De 19 de fevereiro de 2024



Filhos:

Marly Tieghi de Mello

Carlos Bissacot Tieghi (Call) Ele faleceu em 1995, num acidente de avião)

Ana Maria Bissacot Tieghi Ruediger

Orlando Bissacot Tieghi (comandante da Latan)

Renata Benfica Tieghi

Rafael Benfica Tieghi (Responsável pela Escola da Aviação)

Netos

Patricia Prudente Tieghi Pereira

Marcelo Prudente Tieghi

Cintia Prudente Tieghi

Guilherme Tieghi Ruediger

Arnaldo Leotta de Mello Neto

Luciana Tieghi Ruediger

Letícia Tieghi de Mello

Beatriz Berteli Tieghi

Lucas Tieghi Panhozzi

Bruna Berteli Tieghi

Bisnetos

Loahn Dileo

Isabela Pereira Tieghi

Carlos Tieghi

Benjamin Dileo

Plenário “Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 19 de fevereiro de 2024.

Vereador Autor **LELO PAGANI**
PSDB



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Botucatu. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar?chave=S511M7PNJWWTPCWX>, ou vá até o site <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:



Código para verificação: S511-M7PN-JWWT-PCWX

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - S511-M7PN-JWWT-PCWX
Para validação acessar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar>